



**Ministério da Educação
Universidade Federal da Grande Dourados
Hospital Universitário da Grande Dourados
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Ênfase Atenção à Saúde Indígena**

CAMILA OLIVEIRA FERREIRA

**SAÚDE INDÍGENA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: GEOINDICADORES DO
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS**

Dourados

2017

CAMILA OLIVEIRA FERREIRA

SAÚDE INDÍGENA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: GEOINDICADORES DO
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde – ênfase
Atenção à Saúde Indígena da Universidade
Federal da Grande Dourados.

Orientadora: Prof^a Dra. Verônica Gronau
Luz

Coorientador: Prof Dr Adeir Archanjo da
Mota

Dourados

2017

CAMILA OLIVEIRA FERREIRA

**SAÚDE INDÍGENA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: GEOINDICADORES DO
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde – ênfase
Atenção à Saúde Indígena da Universidade
Federal da Grande Dourados.

BANCA EXAMIDADORA

Profa. Dra. Verônica Gronau Luz
Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Dra. Cátia Paranhos Martins
Universidade Federal da Grande Dourados

Esp. Caio Gustavo Simonelli
Secretaria Especial de Saúde Indígena

Dourados, 13 de Novembro de 2017

(crianças batem palmas nos portões)

tem pão velho ?

não, criança

tem o pão que o diabo amassou

tem sangue de índios nas ruas

e quando é noite

a lua geme aflita

por seus filhos mortos

tem pão velho ?

não, criança

temos comida farta em nossas mesas

abençoada de toalhas de linho, talheres

temos mulheres servis, geladeiras

automóveis, fogão

mas não temos pão.

tem pão velho ?

não, criança

temos asfalto, água encanada

super-mercados, edifícios

temos pátria, pinga, prisões

armas e ofícios

mas não temos pão.

tem pão velho ?

não, criança

tem sua fome travestida de trapos

nas calçadas

que tragam seus pezinhos

de anjo faminto e frágil

pedindo pão velho pela vida

temos luzes sem alma pelas avenidas

temos índias suicidas

mas não temos pão.

tem pão velho ?

não, criança

temos mísseis, satélites

computadores, radares

temos canhões, navios, usinas nucleares

mas não temos pão.

tem pão velho ?

não, criança

tem o pão que o diabo amassou

tem sangue de índios nas ruas

e quando é noite

a lua geme aflita

por seus filhos mortos.

tem pão velho ?

(Genocídio, Emmanuel Marinho)

FERREIRA, Camila Oliveira; LUZ, Verônica Gronau; MOTA, Adeir Archanjo da. Saúde Indígena no Centro-Oeste Brasileiro: Geoindicadores do Estado Nutricional de Crianças Menores de 5 Anos. 2017. 38. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde – Ênfase Atenção à Saúde Indígena) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

RESUMO

A transição nutricional tem sido marcante na população indígena. O objetivo foi analisar os geoindicadores do Estado Nutricional de crianças indígenas menores de cinco anos do Centro-Oeste (CO) brasileiro no período de 2016. Este foi um estudo ecológico, utilizando o SISVAN Web com a população de todos os municípios da região, que possuíam área de povos indígenas, de acordo com o IBGE (2010), atendidas pela saúde indígena. Foram criados mapas para refletir a realidade encontrada. A maioria das crianças do CO está em área rural e em condição eutrofica, porém os valores de magreza estão muito acima do recomendado em todos os estados, sendo o pior, o estado de Mato-Grosso. O excesso de peso está muito próximo da porcentagem limítrofe e Goiás se apresenta acima do máximo recomendado. O SISVAN ainda apresenta muita ausência e subnotificação e as crianças indígenas menores de 5 anos, atendidas pela saúde indígena permanecem em intensa transição nutricional.

Palavras-chave: SISVAN. AMERÍNDIOS. NUTRIÇÃO. TRANSIÇÃO NUTRICIONAL. INFÂNCIA.

FERREIRA, Camila Oliveira; LUZ, Verônica Gronau; MOTA, Adeir Archanjo da. Indigenous Health, of an Region of Brazil: Geoindicators of the Nutritional Status of Children Under 5 Years old. 2017. 38. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde – Ênfase Atenção à Saúde Indígena) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.

ABSTRACT

The nutritional transition has been marked in indigenous population. This is an ecological study, using SISVAN Web, with children under 5 years of age, in a indigenous are, according IBGE (2010), attended by indigenous health, of an region of Brazil. Maps were created to reflect the results. Most of the children in the CO live in rural areas and is in eutrophic condition, but the values of thinness in all states are well above the recommended level, the worst being the state of Mato Grosso. The Excess weight is very close to the border percentage and the state of Goiás is above the recommended maximum. The SISVAN still presents a great deal of absence and underreporting, and indigenous children under 5 years old, attended by indigenous health care, remain in an intense nutritional transition.

Key words: SISVAN. AMERICAN INDIANS. NUTRITION. NUTRITIONAL TRANSITION. CHILDHOOD